

Alberto Luiz Pereira da Costa
(Organizador)

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
IDENTIDADE
DO ARTESANATO DE
TRADIÇÃO CULTURAL DE
UBERABA-MG
VOL. I**

Atena
Editora
Ano 2022

Alberto Luiz Pereira da Costa
Organizador

Extensão Universitária:
Identidade do Artesanato de Tradição Cultural
de Uberaba-MG
Vol. I



Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Imagens da capa

Angélica Carvalho Lemos

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

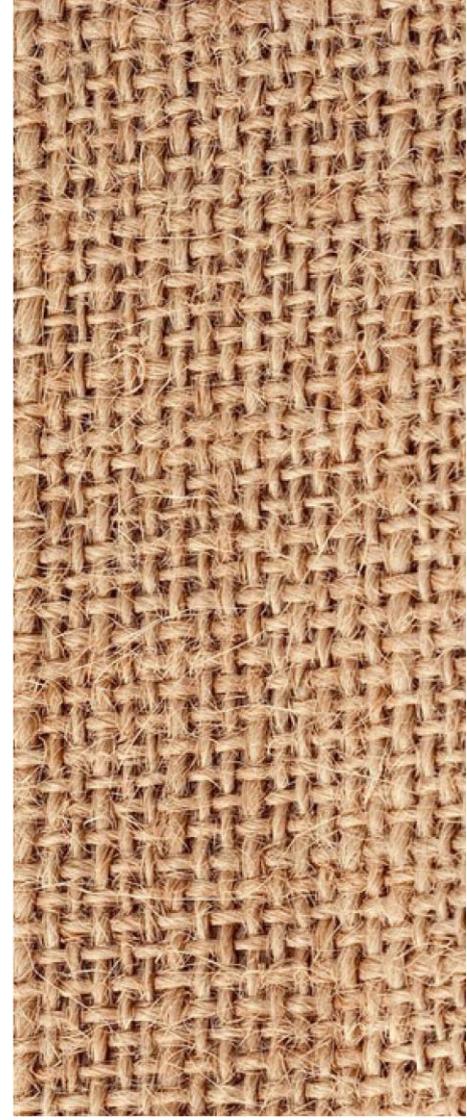
Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

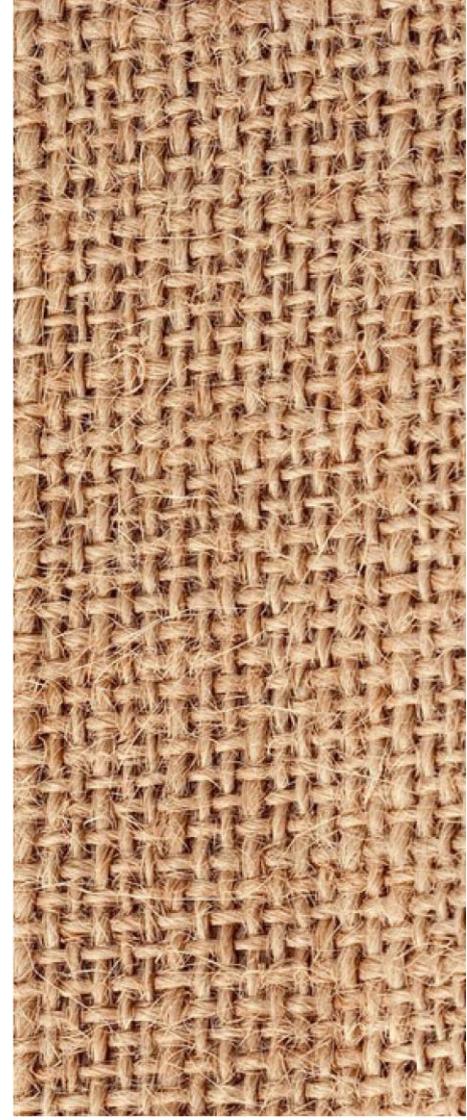


A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás



Extensão universitária: identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba-MG

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizador: Alberto Luiz Pereira da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Extensão universitária: identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba-MG / Organizador Alberto Luiz Pereira da Costa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0123-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.230220205>

1. Artesanato. 2. Artesã e Artesão. 3. Tradição cultural. I. Costa, Alberto Luiz Pereira da (Organizador). II. Título.

CDD 745.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

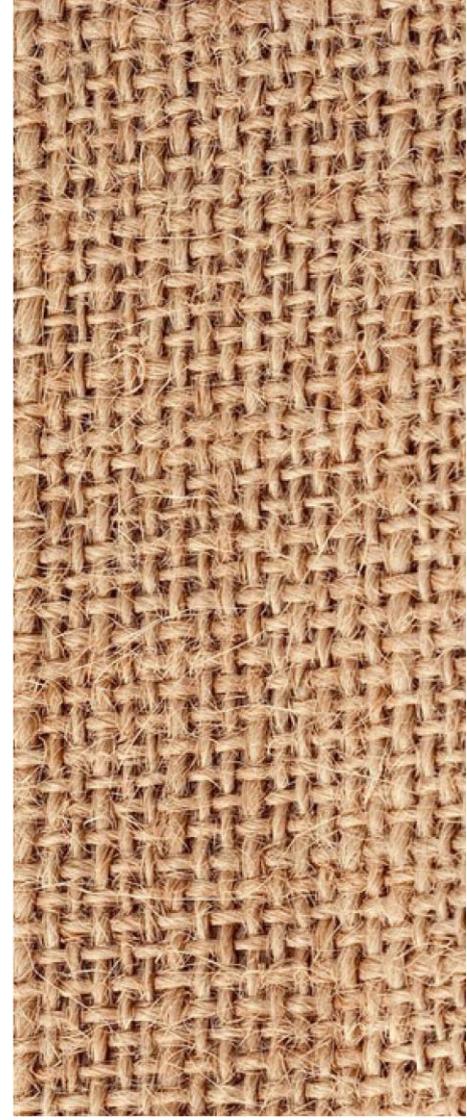
Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

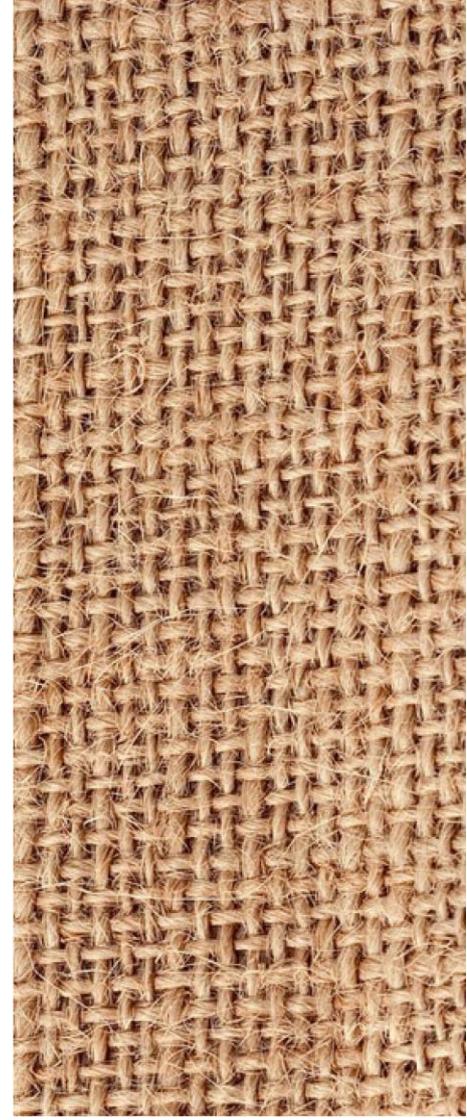
www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



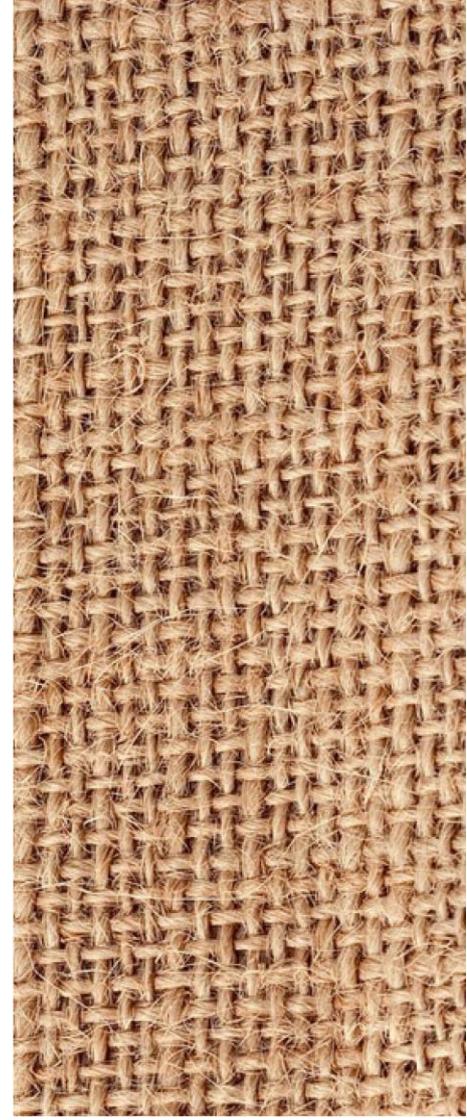
DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada a cada artesão e artesã, sobretudo os que tem como local de atuação e produção artesanal em Uberaba (Minas Gerais). Artesãos e artesãs, vocês são fonte da memória viva e propósitos para guiar a preservação do artesanato tradicional mineiro.

E como nos aguça investigar o artesanato sob as palavras de Paulo Freire (1994, p. 117):

"[...] que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor, de um grande místico, ou de um pensador. Cultura é a poesia dos poetas letrados de seu país, como também a poesia de seu cancionista popular. Que cultura é toda criação humana."



AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM, Campus Uberaba - MG).

À Pró-Reitoria de Extensão da UFTM.

À Equipe do projeto "Identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba - MG", e do Programa de Extensão Universitária "Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática.

Aos artesãos e artesãs, e seus familiares, que juntos mantém ativa a troca intergeracional da produção artesanal.

Ao professor Dr. Fabrício Fernandino (Escola de Belas Artes da UFMG) por colaborar com o projeto e em prol dos artesãos mineiros.

Ao professor Dr. Francisco Cláudio Alves Marques (FCL/UNESP) pela sua contribuição no projeto e atuação nas pesquisas da temática cultura popular.

À professora Dra. Heloísa Santos (Escola de Design, UEMG) pela participação ao integrar a Roda de Conversa com os artesãos.



SUMÁRIO

Apresentação	01
Alberto Luiz Pereira da Costa	
Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba-MG	03
Alberto Luiz Pereira da Costa	
Mulher Artesã	33
Fani Tabak	
Mãos Felizes	37
Fabrcio Fernandino	
Desafio do Fazer Manual	46
Aguimar José Luiz	
Artesania e a Solidariedade Intergeracional	49
Angélica Carvalho Lemos	
Exposição: "Deixar a boca cheia d'água"	53
Rodas de Conversa Virtual	58
Desdobramentos	65
Alberto Luiz Pereira da Costa	



APRESENTAÇÃO

Esta publicação é fruto do projeto de extensão intitulado “Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba, Triângulo Mineiro – MG”, ação extensionista aprovada em outubro de 2020 no Edital 06/2020 de Ensino-Pesquisa-Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Este texto dialoga com a produção cultural em Uberaba – artesanato, fazer manual e geração de renda -, tentamos representar a produção por meio de convocatória as artesãs e aos artesãos entre os meses de novembro de 2020 a janeiro de 2021.

Com o objetivo de fortalecimento da linha de investigação e produção: Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, incluindo a temática material e imaterial. O projeto é vinculado entre as ações do Programa Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática (UFTM), e tem o intuito de disseminação da produção e confecção de obras de artesãs e artesãos residentes no campo e na cidade de Uberaba, regional Triângulo Mineiro (MG).

Dessa forma, a preservação e a valorização do artesanato de Uberaba é essencial, uma vez que ações culturais e de salvaguarda são fundamentais quando pretendem trabalhar na direção da difusão, do cuidado e desenvolvimento do setor. Ou seja, as expressões e produções são patrimônios culturais que precisam de incentivo, e apoio de políticas públicas transformadoras para esta comunidade. Inclusive a Unesco (2003) reconhece as ações de preservação e valorização em prol da Salvaguarda.

O artesanato faz parte da cultura local e apresenta uma riqueza no saber e fazer artesanal, em distintas manifestações (BRANDÃO, 2000).

O artesanato em geral representa ações desenvolvidas por artesãos e artesãs que vivem da atividade econômica desse setor, muitas vezes promovendo e contribuindo com a atividade turística na região.



Fato este, corroborado por autores acerca do potencial turístico do artesanato, integrado sobretudo ao turismo criativo (DELABRINDA e CARVALHO, 2018), e ao turismo cultural (MACHADO e FONSECA FILHO, 2014).

O Volume 1, consiste em apresentar os resultados que conseguimos atingir durante a proposta, lembrando que esta foi desenvolvida em momento de pandemia. Acreditamos que um edital de bolsa de extensão com apenas cinco meses de duração não é suficiente para fazer um trabalho desta dimensão que propomos, ou seja, esta investigação demanda tempo e muita energia para ser concretizada. Vamos exibir neste material as etapas da ação desenvolvida:

1) A primeira, são os dados coletados no cadastro, contabilizando o total de artesãs e artesãos, a caracterização e finalidade da produção artesanal da cidade de Uberaba.

2) Já na segunda etapa descreve as estratégias que foram feitas para atingir nosso objetivo.

No presente projeto, também prevê a continuidade das ações com o propósito de publicação do Volume II, que contemplará a iconografia dos artesanatos.

Por fim, este material pretende dialogar e proporcionar a divulgação do setor do artesanato, haja vista que este representa uma parcela significativa do saber e fazer manual de artesãos e artesãs uberabenses.



IDENTIDADE DO ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL UBERABA, MG

A proposta integrou a linha de investigação e produção “Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural”, uma vez que, o nosso foco de atuação foi por meio da inserção de atividades de elaboração de inventário participativo, triagem, compilação, e dentre outras atividades de reconhecimento do artesanato de tradição cultural do município de Uberaba - MG.

O saber dos artesãos é um trabalho que busca o seu reconhecimento perante a sociedade, durante muito tempo estes profissionais estão trabalhando informalmente por meio da organização de associações baseadas nos princípios da economia solidária e autogestão. Estudos têm indicado a informalidade da atividade artesanal, a exemplo, pesquisa desenvolvida pela Emater - MG (2010) com amostra de 1.112 artesãos(ãs) de 426 municípios do

Estado de Minas Gerais, identificou dentre os resultados que “o artesanato é uma atividade informal para a maioria dos artesãos” (EMATER, 2010, p. 28).

O artesanato: saberes e fazeres tradicionais

O “Patrimônio Cultural Imaterial”, conforme definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), se manifesta em especial nos seguintes campos (UNESCO, 2003, p. 5):

- a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial;
- b) expressões artísticas;
- c) práticas sociais, rituais e atos festivos;
- d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo;
- e) técnicas artesanais tradicionais.



É fato, de que o artesanato detém de saberes tradicionais, assim tem o potencial de integrar o roteiro turístico, em especial da cidade e do campo. Para Tião Rocha (1986, p. 39):

A execução das técnicas artesanais traz consigo a memória do cotidiano (síntese da sabedoria cristalizada no passado e no presente) e o clamor das necessidades básicas, misturados às condições locais, ao estilo e ritmo de vida vividos, à visão de mundo futuro e aos recursos naturais e disponibilidades materiais existentes.

Sabemos que o artesanato pode agregar valor diante de suas características férteis de expressão popular. Contudo, para manter a preservação um possível caminho seja o turismo de base comunitária (TBC).

O artesanato, o artesão e a cultura

Fazer o levantamento da identidade e a tradição cultural do artesanato de Uberaba é fundamental, já que a região carece de um trabalho mais apurado e detalhado a respeito das pessoas que estão envolvidas no fazer e saber artesanal.

A participação de diversos profissionais de áreas distintas, saúde, história, matemática, letras, artes, entre outras, são essenciais, haja vista que alcançam ampla atuação nos espaços comunitários. Neste cenário, podemos mencionar: a geração de renda, a economia solidária, a socialização com os membros do grupo, a cultura local, e a compreensão do trabalho enquanto elemento central na vida dos sujeitos.



Em prol dos artesãos e artesãs, o projeto de extensão teve o intuito de favorecer a autonomia e independência baseado em iniciativas da economia solidária a saber: cooperação, autogestão, ação econômica e solidariedade. Desta forma, é significativo conhecer a identidade dos artesanatos produzidos na região, pois os fazedores de artesanatos, doceiras de Peirópolis, como exemplos de elementos tradicionais e culturais no Triângulo Mineiro, uma vez que estes expressam o nosso território cultural e social.



OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto foi mapear a comunidade local de artesãos e artesãs, no que diz respeito a produção dos artesanatos. E para os objetivos específicos elucidamos:

- Compreender os saberes dos artesãos e artesãs e descrever breve caracterização (etária, gênero, fonte de aprendizagem, e finalidade);
- Compreender o fazer artesanal e a lógica (etnomatemática) envolvida nas etapas dos artesanatos;
- Identificar a relação da etnomatemática nas etapas de preparação da matéria prima e produção das peças, incluindo o envolvimento cultural;
- Conhecer a produção manual e seus saberes e fazeres de trabalhadores do campo e da cidade de Uberaba, MG;
- Coletar as manifestações artísticas artesanais, os modos de produção e sua relação com a geração de renda local;
- Identificar da produção de acervo para estudo, extensão, ensino e pesquisa.
- Preservar a identidade do artesão, da artesã e do artesanato.



AÇÕES E ESTRATÉGIAS

Iconografia

No presente projeto foram adotados o acesso ao acervo documental, incluindo registro fotográfico da peça artesanal, autoria, e se a peça artesanal está disponível para comercialização ou participação em mostras e eventos da área temática do artesanato. Cabe ressaltar que no formulário foi solicitado o termo de consentimento de imagem. Ainda esta etapa se encontra em andamento para publicação no Volume II.

- Identificar a identidade do artesanato tradicional;

Livro Catálogo

A confecção de Catálogos e Portfólios, na modalidade virtual, representam a união dos dados coletados, e serão um caminho de acessar a comunidade para além dos artesãos e artesãs.

Portanto, é esperar que este material opere como um Portfólio Comunitário, sendo disponibilizado de forma gratuita, a priori, na modalidade virtual (e-book). A ação em andamento, almeja:

- Preservar o patrimônio cultural do artesanato;
- Registrar e colaborar para a difusão do artesanato produzido na cidade e no campo.



AÇÕES E ESTRATÉGIAS

Exposições Virtuais

O projeto contempla ações de incentivo a promoção de Exposições nas modalidades virtual e presencial, como forma de apresentação das peças artesanais que expressam a identidade cultural e tradicional da cidade. Desta forma, o nosso intuito é criar a interface com o turismo de base comunitária (TBC). A exposição virtual promove a visibilidade das peças artesanais para além da cidade de Uberaba, haja vista que as plataformas digitais possibilitam a visita virtual da comunidade de outras regionais brasileiras e até internacionais, promovendo o intercâmbio cultural.

Assim, pretendemos:

- Fortalecer a expansão do alcance do livro catálogo, bem como das peças artesanais, e dos artesãos e artesãs da cidade;
- Valorizar o etnoconhecimento;
- Despertar para a ocupação da arte popular nos espaços institucionais, UFTM e demais espaços públicos.



CONVOCATÓRIA AOS ARTESÃOS & RESULTADOS



CONVOCATÓRIA AOS ARTESÃOS

As ações de integração e contato com os artesãos e artesãs visaram coletar dados iniciais para a caracterização do perfil, por meio da aplicação do formulário eletrônico, incluindo o termo de consentimento ao artesão e artesã.

A divulgação da Convocatória, ocorreu no formato de convite aos artesãos e artesãs que atuam em Uberaba, e também residem na cidade. Para ampla difusão incluímos notícias no site da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), além de entrevista televisiva local, visando alcançar os artesãos e artesãs que ainda não estão inseridos ou não tem acesso ao site e redes sociais.

Adotamos um formulário virtual devido a pandemia, as questões foram organizadas buscando traçar o perfil da amostra de artesãos e artesãs que aderiram a Convocatória.

As questões abrangeram as seguintes categorias de análise: faixa etária; formalização do artesão; fonte de iniciação com o artesanato; correlação do produto artesanal com a cultura regional; finalidade do produto artesanal.

"Um dos resultados que podemos expor é a barreira digital que o grupo em questão demonstrou, pois a maioria não são incluídos virtualmente. A discente extensionista realizou um trabalho importante de acolhimento e auxílio a essas idosas no preenchimento do formulário" (MINARÉ *et al.*, 2021).



Para maiores informações, visite:

"Programa de extensão universitária inicia cadastramento de artesãs e artesãos" (27/11/2020) no site da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM):

- <http://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/2923-programa-de-extensao-universitaria-inicia-cadastramento-de-artesas-e-artesaos>

"Programa de extensão prorroga prazo para cadastro de artesãos e artesãs" (11/12/2020):

- <http://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/2949-programa-de-extensao-prorroga-prazo-para-cadastro-de-artesaos-e-artesas>

"UFTM vai catalogar artesãos de Uberaba para fortalecer identidade e tradição local" (07/12/2020):

- <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/12/07/uftm-vai-catalogar-artesaos-de-uberaba-para-fortalecer-identidade-e-tradicao-local.ghtml>

"Cadastro para artesão em projeto da UFTM que visa fortalecer identidade e tradição local é prorrogado" (22/01/2021):

- <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/01/22/cadastro-para-artesao-em-projeto-da-uftm-que-visa-fortalecer-identidade-e-tradicao-local-e-prorrogado.ghtml>





Projeto de Extensão Universitária
Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba (Triângulo Mineiro, MG)

CADASTRAMENTO DE ARTESÃS E ARTESÃOS



A convocatória contempla uma de duas etapas de seleção para a realização de uma exposição virtual dos artesanatos de tradição cultural de Uberaba.

INSCRIÇÕES DE 25 DE NOVEMBRO A 10 DE DEZEMBRO
PELA PÁGINA <https://forms.gle/EKX8S9AWbLkSjrsc6>

  /programainterfacesuftm

APOIO



REALIZAÇÃO



Departamento de
Desenvolvimento
Cultural

Pró-Reitoria de
Extensão
Universitária



  /programainterfacesuftm



Projeto de Extensão Universitária
Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba
(Triângulo Mineiro, MG)

CADASTRO DE ARTESÃS E ARTESÃOS



PRAZO PARA INSCRIÇÕES PRORROGADO ATÉ
30 DE JANEIRO DE 2021

A prorrogação do cadastro visa contemplar os artesãos e artesãs que não participaram do cadastro ocorrido em até 10 de dezembro, mas desejam se cadastrar.

APOIO



REALIZAÇÃO

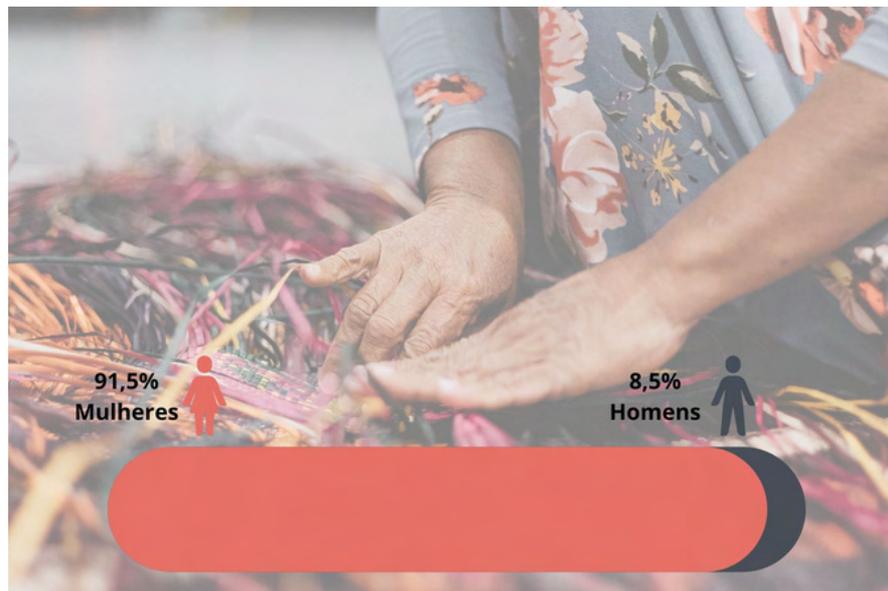


Departamento de
Desenvolvimento
Cultural

Pró-Reitoria de
Extensão
Universitária



**Gráfico 1: Artesãos e artesãs por sexo. Amostra (n =56)
Uberaba-MG, 2020-2021.**

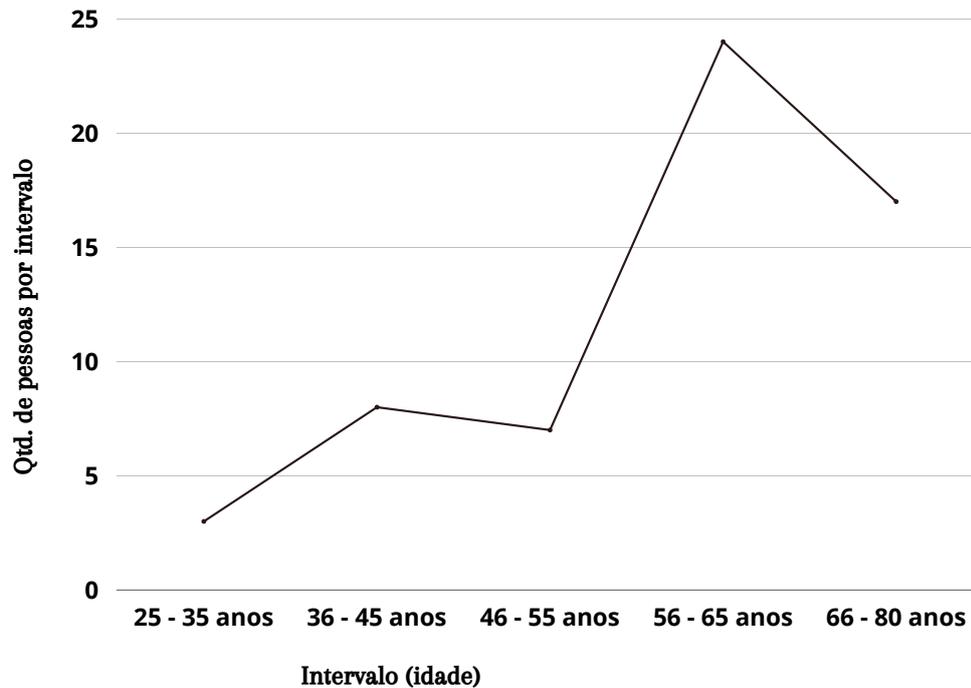


CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A nossa amostra (n=56) por meio do Gráfico 1, foi composta em maioria (91,5%) por mulheres. Este resultado esta em consonância com demais estudos que contemplaram o público alvo artesãos, na qual também encontraram um predomínio das mulheres na atuação do artesanato (EMATER, 2010).



**Gráfico 2: Artesãos e artesãs por faixa etária.
Uberaba-MG, 2020-2021.**



O Gráfico 2 que representa a faixa etária (25 - 80 anos), podemos perceber que em sua maioria (40,7%) pertencem a faixa etária de 56 a 65 anos de idade.

Ainda identificamos uma quantidade expressiva na faixa etária de 66 à 80 anos (29%).

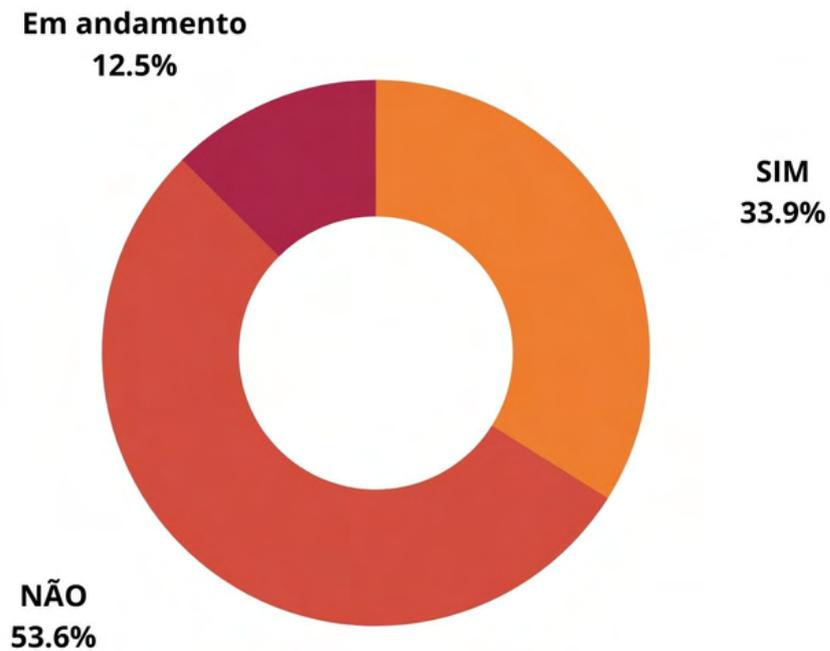
Portanto, o grupo etário de 25 à 35 anos de idade corresponde apenas a 5%, indicando que ações futuras em continuidade ao projeto precisam contemplar a conscientização e sensibilização para adolescentes e adulto jovem.

Cabe refletir que favorecer o contato deste público jovem pode fortalecer ações de troca intergeracional.

Porém, mesmo que estes jovens não pretendem atuar enquanto artesãos, ações de conscientização do artesanato (patrimônio cultural) para este público alvo pode despertar para um consumo dos objetos artesanais.



**Gráfico 3: Artesãos e artesãs categoria possuir carteira do artesão.
Uberaba-MG, 2020-2021.**



CARTEIRA DO ARTESÃO

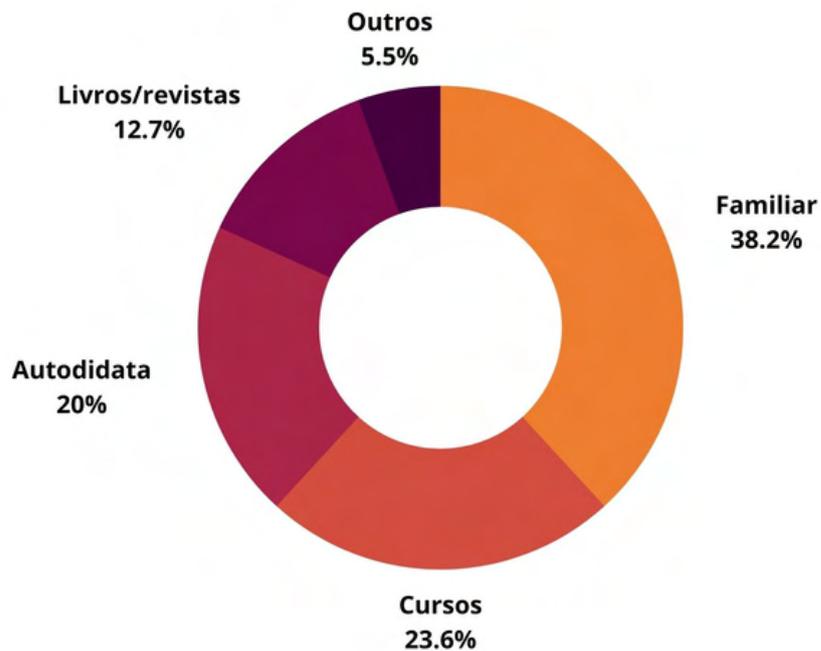
O Gráfico 3 a respeito da carteira do artesão indica que apenas 33,9% dos artesãos já possuíam a carteira, enquanto que 12,5% encontravam com a carteira em andamento. Este resultado aponta para futuras ações em prol da mobilização aos artesãos de Uberaba para acessarem a carteira do artesão.

Esclarecemos que a carteira do artesão é uma iniciativa do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), em relação a legislação destacamos: a Lei nº13.180, Artigo 1º: "artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativa" (BRASIL, 2015).

Em específico, segundo a portaria de 2018 "Art.11. o artesão será identificado Carteira Nacional do Artesão, válida em todo o território nacional, com validade de 6 (seis) anos, que será emitida pelas Coordenações Estaduais de Artesanato (CEA), por meio do SICAB" (BRASIL, 2018).



**Gráfico 4: Artesãos e artesãs categoria fonte de aprendizagem.
Uberaba-MG, 2020-2021.**



FONTE DE APRENDIZAGEM

De acordo com o Gráfico 4, a principal e primeira fonte de aprendizagem do artesanato foi relacionado a troca intergeracional, sobretudo através do núcleo familiar.

Os cursos enquanto fonte de aprendizagem representaram 23,6% dos participantes, e 20% dos artesãos e artesãs se consideraram autodidatas.

Ressaltamos que os nossos resultados indicam que a troca intergeracional foi a principal fonte de aprendizagem, as artesãs relataram que aprenderam técnicas artesanais com as mães e avós. Porém, cabe refletir se a próxima geração, ou seja, filhas, filhos, netas ou netos das artesãs e dos artesãos irão desejar e buscar esse etnoconhecimento. Neste cenário, a troca intergeracional pode ser uma das ações de salvaguarda da tradição cultural do artesanato mineiro.





Ranking: Categoria finalidade do artesanato. Uberaba-MG, 2020-2021.



FINALIDADE DO ARTESANATO

Organizamos um ranking que contempla a finalidade do produto artesanal ou objeto artesanal. Dessa forma, as categorias para a finalidade do artesanato foram elucidadas baseadas em referenciais do artesanato e pesquisas da área (BRASIL, 2018; EMATER, 2010).

O resultado no nosso ranking aponta para a necessidade de atenção quanto a adesão dos produtores de alimentos típicos e com modo de fazer artesanal, a exemplos a cachaça e o doce.

Nesse sentido, é preciso fomentar ações de conscientização da relevância do modo de fazer artesanal dos pratos da gastronomia típica mineira. Afinal, no cenário de incentivo a renda local por meio do turismo, cabe reconhecer o potencial da gastronomia. Frente a isso, "os sabores, aromas e costumes típicos de um lugar podem ser atrativos para turistas que desejam contato com a cultura local" (MOURÃO *et al.*, 2014, p. 2641).



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

O formulário eletrônico preenchido pelos artesãos e artesãs contemplou questões abertas sob a temática característica regional/cultural da cidade no objeto artesanal.

Identificamos o predomínio dos seguintes elementos temáticos:

- Religiosidade: o Chico Xavier; elementos da arte sacra/igrejas católicas e os sinos;
- Dinossauros (Peirópolis);
- Fauna e flora do cerrado;
- Gado Zebu.

Interessante observar que ao remeter a fauna e flora do cerrado os artesãos e artesãs enfatizam a preservação e o cuidado. O intuito do artesanato também é ser caminho para a conscientização e sensibilização ambiental.

Em relação a religiosidade, cabe explicitar que Ávila (2011, p. 37):

O artesanato mineiro tem como característica a multiplicidade de tipos e revela traços do colonial barroco. As igrejas e a religiosidade inspiram os artesãos, que com suas mãos habilidosas, produzem peças em prata, estanho, madeira, palha, ferro ou barro.

Em consonância, no artesanato local (Uberaba) foi possível identificar a religiosidade presente desde a associada a arte sacra, as igrejas católicas históricas, em peças de cerâmica e produção artesanal de sinos. Recentemente, fatos históricos e personagens da religiosidade local também tem sido fontes de inspiração; a exemplos: a obra de Chico Xavier, e elementos da religião e cultura da matriz africana.



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

Os resultados também identificaram a presença do barro, da tecelagem e do bordado no cenário artesanal uberabense. Cabe ressaltar que estes elementos são considerados típicos do artesanato mineiro, conforme Ávila (2011, p. 39):

Advindo muitas vezes de mãos simples e pobres, o artesanato mineiro, tradicional ou novo, é uma arte popular marcada pela ousadia criativa. São mãos que moldam o barro, que conduzem o tear, que entalham a madeira, bordam panos [...]

A produção artesanal representa para os artesãos e artesãs uma fonte de renda, seja a principal ou complementar. Cabe ressaltar que diante da pandemia, com a não realização das feiras livres e exposições, houve um impacto significativo na aquisição de renda, oriunda da comercialização do artesanato. Ainda, não foi possível identificar quantos artesãos e artesãs da cidade de fato conse-

guiram o acesso a comercialização no ambiente virtual; visto que para este ocorrer de forma acessível a maioria dos artesãos dependeriam não somente de um apoio a inclusão digital.

Ao passo que, ofertar apenas cursos rápidos de como vender e-commerce não é suficiente, pois há para além dos custos com internet, aparelhos eletrônicos, e domínio da ferramenta digital, a realidade dos trabalhadores. Pois, diante do cenário pandêmico, a maioria dos artesãos não tiveram outras alternativas que fossem efetivas para a manutenção de sua renda a partir do artesanato. Logo, a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras está na priorização da renda em prol da manutenção dos recursos básicos (alimentação, moradia, transporte, dentre outros); Com esta realidade como o próprio artesão e artesã vão investir? Afinal, não bastam promessas, e exaltar exemplos de *caso de sucesso*.



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

A voz dos artesãos e artesãs demonstram a essência da arte popular produzida na cidade, pois os objetos estão fortemente representados pela cultura local. Produto feito a mão de qualidade que apresenta a criatividade de pessoas que estão imersas na possibilidade criativa capaz de produzir artesanato que não seja em série, que não sigam o *industriano*, pois este é imposto pela concorrência desleal das máquinas.

A partir das respostas dos artesãos e artesãs (formulário eletrônico) foi produzida a nuvem de palavras, utilizando o gerador on-line WordClouds. Vejamos a seguir os relatos dos fazedores de arte popular:



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

"Produto feito a mão." (A2)

"Desenhos que lembram a cidade." (A3)

"Peças que possam acondicionar produtos da região como queijos e outros produtos, decoração com temas vinculados a história de Uberaba." (A4)

A produção religiosa e a cultura africana figurativa é uma constante no meu trabalho [...]. Aproveito também elementos regionais naturais em diversos trabalhos e modelagens." (A7)

"Tapetes crochês, bordados e doces." (A8)



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

"As frases de Chico Xavier. Expressões da vida no campo. O desenho do Uberabatitan Riberoi. Expressões mineiras. Está presente também a mulher uberabense, a roceira que faz doce de fruta, prendada costura, borda, cultiva ervas, faz aquele pão de queijo, bolo de fubá e café." (A9)

"Religiosa, dinossauros e outros." (A11)

"Pontos patrimônios, culturais e religiosos de Uberaba." (A12)

"Gado zebu, Chico Xavier e dinossauros." (A13)

"Chico Xavier e religiosidade regional e Brasileiro." (A14)

"Brincadeiras típicas. Contos. Animais da região. Costumes." (A16)

"A criação do Zebu, Chico Xavier, paisagens bucólicas e pontos turísticos." (A17)



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

"Bordados com temas da cidade, região e estado (imagens e ou frases e poemas) tais como: Chico Xavier, trem de ferro, igrejas, dinossauros, dentre outros." (A18)

"Dinossauros , igrejas, boi, Chico Xavier." (A20)

"Igrejas, paleontologia, gado e exposição, espiritismo." (A22)

"As paisagens, costumes, festas, figuras, fauna e flora locais." (A23)

"Artesanatos que possuem características que destaca os pontos turísticos de Uberaba como igreja Santa Rita, zebu, dinossauros e Chico Xavier, principalmente os bordados. Os doces são feitos com frutas típicas da região com receitas passadas por gerações." (A24)

"Religiosidade, tradição do crochê e bordado da vovó, a reciclagem método bastante usado em todo Triângulo Mineiro." (A25)



IDENTIDADE DO ARTESANATO: NA VOZ DA ARTESÃ E DO ARTESÃO

"O culto à religiosidade e a musicalidade litúrgica que representa os sinos.." (A35)

"As características culturais típicas que represento nos bordados são os dinossauros e a parte religiosa ligada ao Chico Xavier." (A39).

"[...] bordados com referência aos pontos turísticos de Uberaba, tais como, a Igreja Santa Rita, o zebu e o Parque Fernando Costa, bem como os dinossauros." (A40)

"Dinossauros e regionalidade." (A46)

"O principal elemento é fauna e flora do cerrado mineiro, e também símbolos como a pomba da paz." (A49)

"A força dos elementos culturais se manifestam nas nossas mãos, bordar o que nos rodeia, versos em bordaria do Chico Xavier e artistas uberabenses." (A51)



REFERÊNCIAS

- ÁVILA, C. *Artesanato e Design: a arte de construir objetos*. Belo Horizonte: Associação de Desenvolvimento de Projetos, 2011.
- BRASIL. Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Disponível em: <https://www.in.gov.br/leiturajornal?data=01-08-2018&secao=DO1>.
- BRASIL. Lei n. 13.180 de 22 de outubro de 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13180.htm.
- BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. Apresentação de Ana de Hollanda e Sérgio Mamberti. – São Paulo: Instituto Via Pública; *Brasília: MinC*, 2013.
- COSTA, A. L. P. da; LEMOS, A. C. . Deixar a boca cheia d'água: extensão universitária na Associação Comunitária Peirópolis de Artesanato e Doces Caseiros . *Revista de Educação Popular*, [S. l.], p. 399–414, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-62358. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62358>. Acesso em: 25 set. 2021.
- DELABRIDA, N. O. G.; CARVALHO, A. N. A fabricação de doces artesanais enquanto atrativo para o turismo criativo: o caso de São Bartolomeu, Ouro Preto, Minas Gerais. *Revista Ibero americana de Turismo - RITUR*, Penedo, v. 8, n.2, p. 250-269, dez. 2018.



REFERÊNCIAS

- EMATER. Pesquisa do diagnóstico artesanato da agricultura familiar em Minas Gerais. *EMATER*, 2010, 32 p.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- MACHADO, S. F.; FONSECA FILHO, R. E. F. A Feira de Artesanato em Pedra Sabão enquanto produto turístico na perspectiva dos artesãos, Ouro Preto (MG). *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v.8, n.1, p. 39-65, 2014.
- MINARÉ, R. S. COSTA, A. L. P. LEMOS, A. C. Identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba, MG: Relato de experiência de troca intergeracional. *Anais... 7º Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE) UFTM*. 2021.
- MOURÃO, N. M.; ENGLER, R. C.; SANTOS, F. G. Saberes e sabores das Gerais: uma proposta para o desenvolvimento do food design para cultura local. *Anais... 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Gramado*. Gramado: 2014, p. 2639- 2650.
- ROCHA, S. Artesão: Sujeito e objeto de seu trabalho. *Boletim da Comissão Mineira de Folclore*, n. 10, 1986. Disponível em: http://www.folcloreminas.com.br/Revista_N10_A1986_Rocha.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2020.
- SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Santos, B. S. (Org.). *Produzir para viver os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.
- UNESCO. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução: Ministério das Relações Exteriores. Brasília, 2006.



MULHER ARTESÃ

Imagem: peça de macramê. Fonte: Acervo pessoal, artesã Iete José de Melo, Uberaba - MG.



MULHER ARTESÃ

O artesanato está profundamente ligado à vida. Desde as mais antigas civilizações, o trabalho manual representa um exercício de expressão e registro de uma vida coletiva. Ligado aos aspectos sociais e culturais do cotidiano, o artesanato insere-se enquanto fenômeno testemunhal da vida e ações de uma coletividade. Com o desenvolvimento das sociedades urbanas e o aumento da industrialização, o artesanato passou a ocupar um lugar de resistência tanto dos resquícios populares de transmissão da cultura, quanto da preservação de um conhecimento imaterial, produzido pelas mãos de centenas de pessoas que materializam suas fontes populares.

Pensar essa prática envolvendo as questões de gênero, mais especificamente as mulheres, é um desafio para compreender as relações sociais e culturais de uma dada comunidade e sua relação direta com uma forma popular de empoderamento.

Entender os amplos significados que a ideia de pertencimento representa implica pensarmos o lugar ocupado por essa mulher artesã.

O artesanato em Uberaba pode ser encontrado de diversas formas, e nos espaços consagrados como referência municipal de cultura. Nesses espaços podem ser encontrados diversos objetos produzidos por suas artesãs, que normalmente trazem os seus respectivos nomes.

A variedade de objetos é notória e algo curioso para o visitante é uma ausência de artesanatos que façam referência direta à cultura zebuína. Talvez a referência mais próxima seja a do tear, considerando que eles existiam nas fazendas da região e constituíam um elemento imprescindível da cultura. Salta aos olhos os objetos que resgatam diferentes culturas religiosas e imagens de barro de santos e mulheres carregando cuias e objetos de trabalho.



Apesar de não haver uma matéria prima predominante na produção, o barro constitui elemento significativo ao lado das peças de tear. Outro fator que chama a atenção é o fato de que os objetos artesanais constituem peças para uso cotidiano, o que lhes dá um estatuto de aproveitamento muito mais direto na escala de uso. A personalização desses objetos, tramados como expressão de suas autoras, constituem um modo diferenciado de consumo, onde a experiência dos gestos cotidianos será também transformada em momento de contemplação da beleza dos objetos circundantes.

Essa relação que se estabelece com o produto artesanal configura um novo modo de experimentar o consumo, que desperta muitas vezes afetos, lembranças e pessoas já não presentes.

O artesanato, dessa forma, presentifica algo imaterial que pode ser retomado, repossuído, revivido no processo do cotidiano.

Esse aspecto do artesanato torna-se possível, pois a mulher artesã é herdeira de uma tradição que comumente é transmitida pelas matriarcas e que se estabelece não apenas como memória cultural, mas também como uma inserção social ativa frente a uma visibilidade reduzida dentro de uma sociedade patriarcal.

A mulher artesã constitui-se dentro dos limites impostos à sua condição enquanto mulher, tendo de atender a todas as demandas da vida doméstica, mas estabelecendo um espaço criativo em que pode exercer o controle de si e daquilo que cria. Nesse aspecto, o artesanato é uma forma não só de resistência dentro de um mundo regido pelo capital



desenfreado, mas de realocação social e especialmente de ressignificação da própria vida.

Ao tornar-se uma experiência significativa que altera a condição daquela que produz algo, o artesanato desloca poderes constituídos e redimensiona o papel social da mulher em um cenário de vida e afetos.

Produzir o objeto, que representa um bem imaterial na medida em que mobiliza o resgate de uma cultura herdada, transforma a experiência de ser e estar no mundo na possibilidade de construção de uma fala que se quer viva e atuante no meio ao qual está inserida.

O artesanato, dessa forma, resgata não apenas os valores tradicionais da sua própria transmissão, mas afirma um presente onde essa herança é potencializada como expressão do olhar sobre o mundo atual.

Nesse espaço de afirmação configura-se o valor patrimonial de sequência da vida, do conhecimento de mundo, do sentir, registrado através das mãos, e o afeto que molda e transforma em gestos e matéria a percepção sensível do mundo que nos rodeia.



MÃOS FELIZES



Imagem: escultura de cerâmica e outros materiais mistos.

Fonte: Acervo pessoal, artesã Maria Helena Ciriani, Uberaba - MG.

MÃOS FELIZES

O conceito de cultura e seu entendimento é algo muito amplo e compreende certamente todo o universo do conhecimento humano, desde as suas primeiras manifestações criativas, quase que intuitivas, no alvorecer da humanidade.

Sob essa ótica, a cultura foi se consolidando pouco a pouco, a partir dos processos inventivos e cognitivos, onde a inteligência criadora, a habilidade construtiva, a linguagem interativa e a memória seletiva geraram e agruparam os conhecimentos que foram fatores diferenciais para a consolidação evolutiva da experiência humana. Esse manancial de conhecimentos, com suas ações transformadoras, é que tem caracterizado a nossa forte presença no planeta, caracterizando o atual período geológico denominado Antropoceno ¹.

A cultura expandida é uma característica ímpar e nos tornou uma espécie diferenciada. Da pedra lascada, transformada em ferramenta, à inteligência artificial quântica, que muda os parâmetros do nosso entendimento, construiu-se um *multiverso* de conhecimentos, com exponenciais maneiras de ser e buscar a compreensão da vida e do todo.

A isto denominamos humanidade e aqui me limito a um brevíssimo esboço desta questão, para um melhor entendimento do tema proposto, me eximindo de fazer qualquer análise de juízo nesse momento.

[1] Época em que humanos substituíram a natureza como a força ambiental dominante na Terra.

Ao buscar por este conceito, a sociologia tem se ocupado em procurar compreender as características do conhecimento, nos diversos aspectos, que o ser humano adquire ao longo de sua convivência em sociedade. Essas características comportamentais comuns, compartilhadas entre os indivíduos de um grupo específico de convívio, refletem a especificidade da realidade social desses sujeitos.

Reduzindo drasticamente nossos horizontes busco o entendimento da cultura de um povo de uma forma sintética. A cultura define o que somos e dentro dela está o marco regulatório para a convivência social, o entendimento e nossa comunicação. Esta é formada por elementos, também diversos, mas com características comuns em sociedades distintas.

As crenças, a maneira peculiar de pensar e de entender a vida, a religiosidade, os valores estéticos, os valores afetivos, os valores de poder, enfim essas qualidades definem os *modi operandi* de um grupo social.

A cultura é ampla e possui tanto qualidades tangíveis - valores simbólicos, atitudes comportamentais, modos de fazer e viver, que fazem parte do seu contexto - como qualidades intangíveis - a maneira de pensar, o comportamento, a religiosidade. Essas características são as bases da realidade social compartilhada e que definem os relacionamentos, as regras de conduta e os valores sociais.

A cultura também é dinâmica, ela está em franca transformação a partir da realidade vivida pelos grupos sociais distintos.

A cada geração são introduzidos novos conceitos, comportamentos e crenças, sendo transformadas pelas necessidades emergentes que se ajustam ou substituem aqueles valores que no passado pareciam irrefutáveis. O mundo gira, transforma a cada segundo, numa dinâmica cada vez mais veloz e globalizada. Essa velocidade e os processos da aculturação contemporânea têm se caracterizado como uma antropofagia cultural, comum em nossa realidade globalizada e na maioria das vezes nociva.

Assimilamos tudo ao mesmo tempo, numa velocidade nunca imaginada. Tudo em tempo real e integral, uma infinidade de imagens e conceitos, tudo ao alcance da palma da mão e do nosso ávido, despreparado e curioso olhar. Sobrevive o mais forte, por tanto urge fortalecer e proteger o delicado, o mais original.

Para preservar essas culturas tão singulares precisamos as compreender de uma forma ampla e mais que compreender sentir.

É oportuno citar a publicação de Didi-Huberman, *Sobrevivência dos Vaga-lumes* a partir do famoso artigo dos vaga-lumes, escrito por Pier Paolo Pasolini em 1975.

Didi-Huberman defende a sobrevivência da experiência e da imagem, em um texto que representa uma grande guinada na história da arte. *Sobrevivência dos vaga-lumes* analisa a obra de Pasolini, estabelecendo conexões com o pensamento de outros intelectuais, especialmente o de Giorgio Agamben. Os vaga-lumes representam as diversas formas de resistência da cultura, do pensamento e do corpo diante das luzes ofuscantes do poder da política, da mídia e da mercadoria. A visão apocalíptica de Pasolini, expressa em sua afirmativa “não existem mais seres humanos”, e a de Agamben, segundo a qual o homem contemporâneo está “desprovido de sua experiência”, constituem um dos eixos da discussão estabelecida por Didi-Huberman. O autor recorre ao trabalho de Walter Benjamim “Imagem Dialética” para demonstrar que a experiência ainda é possível no mundo contemporâneo ².

[2] <https://www.ufmg.br/online/arquivos/019695.shtml>

Apoiado nesse magnífico texto, argumento que ainda é possível dar um toque de brilho, sensibilidade e sobrevida as nossas valorosas manifestações culturais, que são únicas, raras e insubstituíveis. São como os vagalumes, ainda que ofuscados pelos holofotes da indústria cultural globalizada, são milhares de pequenas luzes que insistem e persistem, como estrelas.

O Brasil, país continental, povoado pelas diferenças culturais, étnicas, religiosas nos apresenta uma mistura diversa de contrastes, que resulta em um povo singular, em sua afetividade, criatividade e sentimento. Pautada por essa diversidade cultural, cada região da terra brasílica, ainda tem-se manifestado os seus valores culturais, com rara originalidade. Mesmo em face à avassaladora globalização, subsiste. Um fenômeno de resistência, tenacidade, coerência, orgulho e identidade.

Nesse aspecto dirijo minha reflexão à cultura popular, esta que está intimamente relacionada com as tradições e os saberes originais. Diferentemente da cultura erudita ou globalizada, esta cultura popular manifesta-se espontaneamente e de maneira orgânica. Não dependendo da mídia, dos equipamentos culturais ou das leis do mercado. Ela é, subsiste, existe, dos pais para os filhos, de geração para geração. Esta é uma característica determinante de uma sociedade original, pois sua cultura é transmitida de forma espontânea, definindo com características singulares uma comunidade.

As manifestações culturais populares, como as oralidades, as escritas, as artes visuais, a dança, o teatro, a música, a gastronomia, o artesanato, são manifestações espontâneas que surgem e definem com singularidade uma identidade cultural.

Elas, as manifestações culturais, são a assinatura indelével de um povo, que nelas se identificam, se referenciam e se orgulham de ser. Perder essas singularidades é perder o norte, é perder o sentimento de pertencimento. Cito como exemplo dessa perda irreparável e uma triste constatação, o fato que ocorre de forma lamentável e catastrófica com os povos indígenas, originários das terras americanas Pré-colombianas. Nações inteiras que foram dizimadas, aos milhares, pelo colonizador europeu e também pelo capitalismo contemporâneo, que tentam, com o mínimo de sobreviventes, reconstruir sua identidade.

Seus remanescentes lutam desesperadamente para reencontrar sua história, sua cultura, seu sentido de ser e manter sua identidade como nação, que um dia foi gloriosa e harmoniosa com a natureza.

Em um esforço heroico, os pajés reúnem coletivamente, buscando forças naturais e sobrenaturais, para reencontrar a nação perdida, incumbindo os espíritos dos jovens da missão de resistir exatamente por meio das armas da cultura que são as oralidades, as escritas, as artes visuais, a dança, a música e o seu artesanato.

Diante desta triste realidade, que está ocorrendo com os povos indígenas, urge estarmos atentos em reunir esforços, para preservar exatamente nossas manifestações culturais originais e populares, pois elas são o berço da identidade do homem brasileiro.

Esta publicação, “Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba”, vem somar esforços nesse sentido, para preservar o que existe de genuíno e espontâneo na cultura brasileira, que neste caso é o artesanato regional da região da cidade de Uberaba.

Esta publicação é mais um vaga-lume, que vem somar aos milhares de pequenas luzes e estrelas vivas. Juntos nós somos mais luminosos.

E desta arte popular temos o artesanato, que pontuo neste texto e propondo uma reflexão mais aprofundada sobre os valores sociais e culturais, dentro dessa nova realidade brasileira.

O artesanato é definido como um trabalho com as técnicas construtivas peculiares do artesão e também é a denominação genérica do produto resultante desse trabalho. O produto artesanal muitas vezes é o produto de uma ideia inicial, de uma necessidade física, instrumental ou lúdica.

Este vai sendo desenvolvido ao longo de um tempo de maturação, passa a ser comercializado e pode se tornar uma importante fonte alternativa de renda.

Esse conhecimento adquirido normalmente é transmitido dentro da esfera familiar e passado dos pais para os filhos sendo aperfeiçoado e transformado de geração para geração.

As transformações e os aperfeiçoamentos acontecem ao longo da linha do tempo de forma natural, em conformidade a destreza e habilidades individuais daquele que exerce a prática artesanal, o artesão.

Há milhares de anos o artesanato é uma modalidade de produção e comercialização. O artesanato é uma obra única e produto de procedimentos técnicos rudimentares, fabricados com esmero e dedicação.



Essa característica, o associa a uma forte originalidade, o que agrega um valor artístico e pecuniário diferenciado. A referência histórica também é um importante fator de valorização, pelo significado especial que lhe é conferido. Todo o repertório, que está por trás de um processo artesanal como as histórias familiares, as técnicas, os mecanismos e os processos de fabricação, passa a ser um fator de curiosidade e um atrativo. Estes fatores criam uma identidade cultural própria para cada produto.

Muitas vezes, o produto artesanal, ou um conjunto de produtos artesanais distintos, passam a ser uma referência regional estabelecendo uma relação simbiótica, que beneficia tanto a região como o produto artesanal.

O valor agregado aumenta e a sua visibilidade é ampliada, o que pode se tornar um importante fator de geração de trabalho e renda para toda uma região ou povoado. O artesanato como identidade cultural passa a ser uma alternativa econômica geradora de renda, dado que merece uma política de incentivo e reconhecimento, para que esses valores não se percam em meio à industrialização globalizada.

Fazendo uma referência ao ensaísta mexicano Octavio Paz (1991, p. 57):

[...] entre o tempo sem tempo dos Museus e o tempo acelerado da técnica, o artesanato é a palpitação do tempo humano. É um objeto útil, mas também belo, um objeto que dura, mas caba, e resigna a acabar. Não é único, pode ser substituído por outro parecido, mas não idêntico.



O projeto de extensão da UFTM “Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba - MG” propõe convocar os artesãos e artesãs, para estudar sua obra, compor dados estatísticos, estabelecer gráficos comparativos e principalmente proporcionar a visibilidade da produção artesanal tão peculiar dessa região.

Certamente a pesquisa também vai mais além e tem por objetivo fim, como um projeto de uma extensão universitária, perenizar, ampliar e valorizar o trabalho dos artesãos e das artesãs, que são na sua grande maioria pessoas simples, mas com mãos felizes a serviços de forças felizes.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, G. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Trad. Vera Casa Nova; Márcia Arbex. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

PAZ, O. Ver e usar: arte e artesanato. In: PAZ, O. *Convergências: ensaios sobre arte e literatura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. p. 45-57.



DESAFIOS DO FAZER MANUAL

Imagem: escultura de cerâmica. Fonte: Acervo pessoal, artesão Aguimar José Luiz, Uberaba - MG.



DESAFIO DO FAZER MANUAL

O objetivo do texto não é uma receita e nem tão pouco uma mágica, mas sim um comportamento da cadeia produtiva do artesanato. Pois, a maioria das coisas materiais vem de uma necessidade que criamos. O fazer artesanal vem desde o homem primitivo até os dias atuais do homem contemporâneo. Dessa forma, tudo que criamos são para facilitar as operações domésticas ou tem por finalidade proteção. Na prática artesanal apropriamos de coisas que estão à nossa volta para desenvolver habilidades, a exemplo, quando o homem fixou em cavernas esse fazer manual ampliou, ficando latente a cada vez mais.

Com o passar do tempo, podemos considerar que até pouco tempo atrás ainda seguíamos esse processo de ampliação do fazer manual, porém cabe refletir na evolução social.

E, quando tínhamos alguém que detinha determinados conhecimentos específicos que eram transmitidos oralmente e passados de geração em geração. Até que em certo momento começou a se perder por desgaste ou decorrente da chegada de novos conhecimentos, configurando-se assim no artesanato de hoje.

Na Idade do Ferro foi uma época que a partir deste advento iniciou-se o surgimento das ferramentas e maquinário (engenhocas) acarretando na diminuição do processo manual. Mas, o homem sempre teve a necessidade de criar, *é o mais lógico que se pode chegar daquilo que está a nossa volta*, porém o artesanato não pode ser estudado a partir de um único conceito subjetivo.



O fazer manual acontece através da mudança comportamental de um grupo ou da sociedade. Os artifices artesanais, cada um com sua tipologia, são afastados, e perto da matéria prima usada, onde frente a escassez desta matéria prima o indivíduo migra para outros afazeres, deixando para traz seu saber.

No artesanato atual acontece essa migração, mas movida por outros motivos mais danosos ainda, a ponto de tornar-se irreversível. Como no caso do êxodo rural ou do fortalecimento do capitalismo e globalização na qual fomos invadidos pela importação em grande escala do industriano, e assim, nós artesãos não temos como competir. Mas, o artesão tem que se preocupar com sua autonomia, pois tivemos que nos reestruturar, formalizar, implementar e estudar os nichos que foram sendo formados pelo mercado.

E, com as mudanças do mercado atrelado aos desafios diários temos que criar sempre! Quando damos forma física a nossa criação precisamos saber exatamente e com clareza acerca das: tendência de consumo, mercado, técnica de produção, cadeia produtiva e econômica. Diante desse cenário cada um deve escolher o que aprender, qualquer que seja a busca dentro do fazer manual (artesanato), terá que ter uma boa compreensão da sociedade em que vive e da dinâmica do grupo. O cliente perceberá se o que você produz é uma solução criativa ou não. O que você criar pode exercer um poder (atração) em alguém ou a sua volta, então, o que quer transmitir? O fazer manual para o artesanato constrói infinitas relações, mesmo que algumas não sejam tangíveis.



ARTESANIA E A SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL

Imagem: técnica mista macramê e crochê. Fonte: Acervo pessoal, artesã Angélica Carvalho Lemos, Uberaba - MG.



ARTESANIA E A SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL

“Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produz em nós.”

Manuel de Barros

Com os versos de Manoel de Barros inicio nossa prosa para tentar traduzir o nosso encantamento pelo artesanato, e como somos afetados através do contato com os objetos artesanais. Artesãos e artesãs compreendidos enquanto cidadãos que carregam a herança artesã, e partilham o saber popular dessa arte popular.

Nesse universo da artesanania a fonte de aprendizagem é viva e se faz presente na oralidade e nos gestos, e como no dito popular brasileiro, temos que pôr a mão na massa.

Assim, para o projeto "Identidade do Artesanato de tradição cultural de Uberaba-MG" também nos propomos a tecer pontos de encontro nos lares, cada um no seu lar, por meio das Rodas de Conversas Virtuais. As Rodas foram vivências frutíferas e desafiadoras.

A crença nessa rede de solidariedade tecida nestes pontos alinhavados criando laços com dialogicidade. Porém, cabe refletir que nessa rede também há espaços ainda não costurados. Pois é um trabalho árduo alcançar o envolvimento e engajamento de toda uma comunidade em prol da preservação e valorização do seu artesanato, bem como dos seus artesãos e artesãs que precisam ser acolhidos. Estes, também são parte do nosso patrimônio cultural imaterial e material.



E, sobretudo em decorrência da pandemia, a ponte de comunicação presencial não ocorreu, esta poderia ter oportunizado a participação de mais artesãos e artesãs uberabenses que por algum motivo não tiveram acesso as redes sociais ou notícia televisiva sobre o projeto “Identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba (MG)”.

Fato este nos alerta para a relevância em ações com o propósito de apresentar e resgatar dois princípios básicos da Economia Solidária (SINGER, 2002) a solidariedade e cooperação.

E, cabe incluir a "solidariedade intergeracional" conforme a Organização das Nações Unidas (2003), em que tem como objetivo 1: "fortalecer a solidariedade mediante a equidade e a reciprocidade entre as gerações". E prevê como uma das medidas para alcançar este objetivo:

"promover e fortalecer a solidariedade entre as gerações e o apoio mútuo como elemento chave do desenvolvimento social" (ONU, 2003, p. 43-44).

Assim, podemos esperar nesta solidariedade intergeracional ao olhar para o artesanato local, haja vista que os resultados do projeto ressaltam a troca intergeracional. Esta troca foi a principal fonte de aprendizagem das técnicas artesanais. E faz-se relevante citar a forte presença e atuação da mulher no artesanato.

Nesse cenário carregar a crença na partilha e, na solidariedade espontânea e genuína que habitou e habita as rodas de mulheres artesãs e, dos artesãos. Vamos recordar dos encontros narrados por nossas avós, avôs, mães e pais que vivenciaram o encontro com o artesanato nos lares ou quintais. Quintais que depois passam a ocupar também os espaços comunitários.

Quintais de atitudes solidárias. Ao emprestar uma ferramenta (ex.: agulha de crochê, tesoura...); ao ensinar o pulo do gato de determinada técnica artesanal (ex.: como não deixar o nó aparecer no avesso), ao dividir o material. E, tantas outras situações que ocorrem descompromissadas de cobrar para ensinar, pois são tecelãs da solidariedade intergeracional, alinhavam atitudes distantes do individualismo e da competição exacerbada.

"O individualismo é a antítese da solidariedade", conforme Paulo Freire (2016, p. 86). A compreensão de solidariedade aqui ancorada em Paulo Freire, "criar solidariedade entre aqueles que são diferentes, mas têm, de alguma forma, o mesmo tipo de sonho, [...]" (FREIRE, 2016).

Por fim, vamos ousar sonhar juntos (artesãs, artesãos, pesquisadores, educadores, educandos) na boniteza do nosso artesanato mineiro.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da solidariedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Santos, B. S. (Org.). *Produzir para viver os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Plano de ação internacional contra o envelhecimento*, 2002/Organização das Nações Unidas. Tradução: Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).

EXPOSIÇÃO VIRTUAL DEIXAR A BOCA CHEIA D'ÁGUA

Imagem: doces artesanais. Fonte: Acervo pessoal, Associação Comunitária de Artesanato e Doces Caseiros e Peirópolis, Uberaba - MG.



EXPOSIÇÃO: DEIXAR A BOCA CHEIA D'ÁGUA

A modalidade virtual de Exposição tem sido amplamente adotada em decorrência do isolamento social (pandemia), e tem demonstrado ser uma alternativa fértil para a continuidade das atividades artísticas e culturais. Para tal, o programa de extensão adotou as redes sociais.

O nosso intuito com o lançamento da exposição virtual em dezembro de 2020, foi de sensibilizar para inserir na ceia de natal pratos típicos da culinária mineira, como os clássicos doces artesanais.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. L. P. da; LEMOS, A. C. . Deixar a boca cheia d'água: extensão universitária na Associação Comunitária Peirópolis de Artesanato e Doces Caseiros . Revista de Educação Popular, [S. l.], p. 399-414, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-62358. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62358>. Acesso em: 25 set. 2021.



Para maiores informações, visite:

Vídeo: "Exposição com famosos doces artesanais de Peirópolis é realizada de forma virtual" (28/12/2020):

- <https://globoplay.globo.com/v/9136202/>

"UFTM divulga 2º exposição virtual sobre doces artesanais do Distrito de Peirópolis em Uberaba" (25/07/2021):

- <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/01/22/cadastro-para-artesao-em-projeto-da-uftm-que-visa-fortalecer-identidade-e-tradicao-local-e-prorrogado.ghtml>

"Projeto Interfaces- Exposição Virtual II: "Deixar a boca cheia d'água": (Canal Youtube TV ONDA-UFTM"

- <https://www.youtube.com/watch?v=V70RwW5aCko>

Associação Comunitária Peirópolis Artesanato e Doces Caseiros:

- Rua: Estanislau Collenghi, n. 205. Peirópolis, Uberaba-MG.



  /programainterfacesuftm



Exposição Virtual "Deixar a boca cheia d'água"

**Associação Comunitária de Artesanatos
e Doces Caseiros de Peirópolis**



Apoio:



Realização:



Departamento de Desenvolvimento Cultural

Pró-Reitoria de Extensão Universitária



  /programainterfacesuftm



Exposição Virtual II "Deixar a boca cheia d'água"

Associação Comunitária de Artesanato e
Doces Caseiros de Peirópolis



Apoio:



Realização:



Departamento de
Desenvolvimento
Cultural

Pró-Reitoria de
Extensão
Universitária



RODAS DE CONVERSA VIRTUAL

Imagem: cascas e fibras do cerrado. Fonte: Acervo pessoal, artesã Fátima Penha Alves, Uberaba - MG.



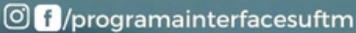
RODA DE CONVERSA VIRTUAL: ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL

O Programa de extensão universitária “Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática” promoveu a Roda de Conversa Virtual: “Artesanato de Tradição Cultural” em 29 de maio de 2021.

A Roda foi para os artesãos e artesãs que participaram da etapa de convocatória do projeto “Identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba, MG”.

Na Roda houve a partilha do fortalecimento de ações em prol da união dos artesãos e a valorização do artesanato de Uberaba, além da apresentação dos artesãos acerca das suas produções artesanais. A Equipe do Programa de extensão se colocou a disposição e auxiliou na inclusão digital, orientações de como acessar a sala virtual.





CONVITE:
RODA DE CONVERSA (VIRTUAL)
"ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL"

Público alvo: artesãos e artesãs cadastrados no Projeto: Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba - MG

Data: 29/05/2021
Horário: 15h (início) às 17h (término)
Online pelo Google Meet

ATENÇÃO (o link será enviado uma hora antes do início)



RODA DE CONVERSA VIRTUAL: DESIGN & AÇÕES COMUNITÁRIAS

O Programa de Extensão Universitária “Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática” expõe o Projeto “Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba, Triângulo Mineiro – MG” e promoveu a Roda de Conversa Virtual II: “Design & Artesanato: Ações Comunitárias”. O evento contou com a presença especial da Prof^ª. Dra. Heloisa Santos Diretoria da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Na Roda participaram as artesãs e artesãos do município de Uberaba que participaram da convocatória do projeto “Identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba, MG”, além de estudantes e pesquisadores da área de design.

Para maiores informações visite:

<http://ed.uemg.br/design-artesanato-acoes-comunitarias-2/>





RODA DE CONVERSA II (VIRTUAL)

Design & Artesanato: Ações Comunitárias

18 setembro de 2021
Horário: 16h



Prof.ª Dra. Heloísa Santos
Diretora da Escola de Design (UEMG)
Belo Horizonte -MG



Prof. Dr. Alberto Costa
Coordenador Programa Interfaces entre
Artes, Ciências & Matemática

**Projeto "Identidade do Artesanato de
Tradição Cultural de Uberaba (MG)"**

[/programainterfacesuftm](https://www.instagram.com/programainterfacesuftm)

Apoiado por:                         



RODA DE CONVERSA VIRTUAL: CULTURA POPULAR

O Programa de Extensão Universitária “Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática” promoveu a webconferência “Sobre os conceitos de cultura popular”. A ação foi aberta a comunidade, e também aos artesãos e artesãs do projeto “Identidade do artesanato de tradição cultural de Uberaba (MG)”, como um fértil momento de contato com a temática.

Resumo*

Ao longo do tempo o conceito de “cultura popular” tem sido objeto de debate e definições ora consensuais ora controvertidas.

*Prof. Dr. Francisco Cláudio Marques. Faculdade de Ciências e Letras, FCL/UNESP, Campus Assis-SP.

Utilizada pela primeira vez em 1778 por Johann G. Herder, para se referir às canções coletadas entre camponeses para a organização de uma coletânea, o termo foi também associado às “criações” do povo pelos irmãos Grimm. Esteve na base do estilo romântico com Goethe e foi empregada por Bakhtin e Gramsci relativamente à concepção de mundo das camadas subalternas. Chartier a define como uma categoria erudita e Stuart Hall entende que não existe uma “cultura popular” íntegra, autêntica e autônoma, situada fora do campo de força das relações de poder e de dominação culturais.

Palavras-chave: Cultura Popular; Conceitos; Literatura.



Rodas de Conversa Virtual

Para maiores informações visite:

<http://www.uftm.edu.br/ultimas-noticias/3645-programa-interfaces-encerra-webconferencias-de-2021-com-o-tema-cultura-popular>

Ciclo de Webconferências: Resignificações da educação social em tempos de crise: "O mundo não é. O mundo está sendo..." (Freire, 1996)

DATA: 03 dezembro 19h (sala virtual)

SOBRE O(S) CONCEITO(S) DE CULTURA POPULAR

Prof. Dr. Francisco Cláudio Alves Marques
(Faculdade de Ciências e Letras - FCL /UNESP)

Instagram: [/programainterfacesuftm](#)

Realização:

- Programa INTERFACES ENTRE ARTES, CIÊNCIAS & MATEMÁTICA
- CCP Complexo Cultural e Científico de Paranaíba
- Pro-Rectoria de Extensão Universitária
- UFTM



DESDOBRAMENTOS

Imagem: sino (Fundição Artística de Sinos). Fonte: Acervo pessoal, artesão José Donizete Silva, Uberaba - MG.



DESDOBRAMENTOS

Este volume 1 visa a difusão da produção do artesanato tradicional da cidade de Uberaba, MG.

Para tanto, propomos que o trabalho de extensão universitária caminhe nas direções das intenções de 2011 sobre a valorização da cultura popular, haja vista que neste ano foi aprovada e divulgada “As Metas do Plano Nacional de Cultura”. As cinquenta e três metas apontavam que possivelmente no ano de 2020 todo o território nacional teria uma estrutura no “conjunto de metas a partir das três dimensões da cultura – simbólica, cidadã e econômica –, da gestão das políticas culturais e da participação social” (BRASIL, 2013). É claro que as metas de 2020 ficaram a ver navios, pois estas foram diluídas, e junto com elas as fragilidades do cenário cultural, agravadas pelo contexto pandêmico. Assim, podemos considerar o abandono do setor produtivo cultural.

Desta forma, estamos a esperar mais ações em prol da valorização da cultura popular entre suas múltiplas linguagens. Neste sentido, a cartografia da diversidade das expressões culturais em todo o território brasileiro talvez poderia ser um caminho fecundo para ser trilhado.

Os saberes tradicionais ainda correm riscos, pois não foram protegidos da maneira desejada e almejada pelas metas. Pois, a preservação dos saberes e fazeres tradicionais, em especial dos artesanatos, ainda carece de incentivo, geração de renda e fomentar o engajamento da comunidade. A exemplo, a inserção de exposições e difusões do trabalho artesanal que carrega a identidade local nos espaços educativos, abrangendo desde museus à escolas.



Na perspectiva oposta do que ocorreu nestes últimos cinco anos, o projeto “Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba, Triângulo Mineiro, MG” apresenta este guia Volume 1, apontando para novos rumos e com positividade, haja vista que conseguimos alcançar nosso objetivo com a convocatória aos artesãs e artesãos na regional de Uberaba. A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), por meio de seus editais de extensão e projetos estruturados nesta área do conhecimento oferecem ações fundamentais direcionadas a comunidade externa, fazendo assim, com que a Universidade cumpra com seu papel de promoção a extensão.



EQUIPE

Projeto "Identidade do Artesanato de Tradição Cultural de Uberaba-MG" (UFTM)

Edital 06/2020 de Ensino-Pesquisa-Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Coordenador

Dr. Alberto Luiz Pereira da Costa

Docente colaboradora

Dra. Fani Miranda Tabak

Discentes extensionistas

Rafaela Silva Minaré

Matheus Saldanha Duarte

Técnica

Ma. Stela Mariana de Moraes

Pesquisadora colaboradora externa

Ma. Angélica Carvalho Lemos



Organizador e autor:

Prof. Dr. Alberto Luiz Pereira da Costa
Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Coordenador do Programa de Extensão Universitária "Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática. Coordenador do Projeto "Identidade do Artesanato de tradição cultural de Uberaba (MG). Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFTM).

Autores (as)

Prof^a. Dra. Fani Tabak
Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Departamento de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM/Uberaba)

Ma. Angélica Carvalho Lemos. Artesã (idealizadora do Coletivo de Mulheres de Herança Artesã), Terapeuta Ocupacional. Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional.

Convidados

Prof. Dr. Fabrício Fernandino
Diretor do Centro Cultural UFMG, Gestão 2018-2022. Escultor. Professor da Escola de Belas Artes da UFMG. 1º Diretor de Ação Cultural da UFMG (2002-2006). Diretor do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (2006-2013)

Aguimar José Luiz
Artesão ceramista; idealizador do Ateliê Livre Mineiro de Arte - ALMA (Uberaba - MG)



Capa e contracapa:

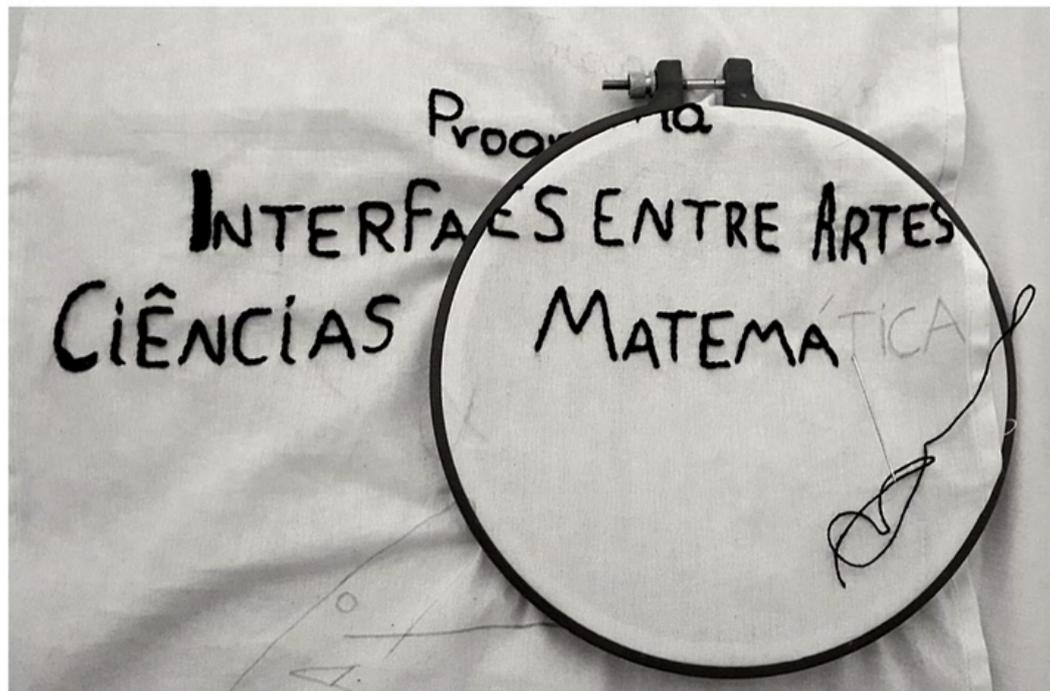
Bordado manual avesso e direito sob contorno do mapa de Uberaba (MG), por Angélica Carvalho Lemos.

Foto: Alberto Luiz Pereira da Costa.



Instagram and Facebook icons followed by /programainterfacesuftm

programainterfacesuftm@gmail.com



Programa Interfaces entre Artes, Ciências & Matemática (UFTM)

